



FANTASMAS DO IMPÉRIO

De Ariel de Bigault

(Portugal/França)

Documentário M/12

É uma boa ideia pegar nas referências coloniais, nos vislumbres do Império, na travessia histórica pelos novos mundos que os portugueses empreenderam e, ponto um, mapeá-los no cinema português e, ponto dois, discutir as imagens e o que elas traduzem. É este o ponto de partida de "Fantasmas do Império", realizado por uma cineasta francesa, há muito em trajeto pela lusofonia, em particular no triângulo Portugal/Angola/Brasil. De imagens documentais das primeiras décadas do século XX até

recentíssimas ficções (como "Peregrinação", de João Botelho, "Cartas da Guerra", de Ivo M. Ferreira, ou "Posto Avançado do Progresso", de Hugo Vieira da Silva), longo e frondoso é o

Avançado do Progresso (de Hugo Vieira da Silva), longo e frondoso é o caminho no qual a realizadora escolhe não definir um olhar, antes ir ouvir o que alguns cineastas portugueses têm a dizer, quer sobre os seus próprios filmes, quer sobre criações de outros. Convocam-se, ainda, o que se poderia chamar "olhares do outro lado", através de dois atores negros: o angolano Orlando Sérgio e o são-tomense Ângelo Torres. É uma boa ideia o que está na génese deste filme, menos boa a sua concretização. Em primeiro lugar porque a generalidade das contribuições dos cineastas é muito personalizada e ligada aos próprios filmes (são mais fragmentos de entrevistas a propósito deles do que uma análise do que lá está), de algum modo justificando opções ou revelando histórias pessoais. Não chega a haver polifonia, são discursos que se sucedem, não se procura confrontar ideias, nem mesmo no que dizem Sérgio e Torres, que não conseguem assumir o Outro, são demasiado portugueses... O resultado deixa-nos com fome, tanto mais que é muito vivaz o material audiovisual que Ariel de Bigault congregou e que pedia um olhar-lâmina que o descortinasse, imprimido por um ponto de vista. Foi opção explícita da cineasta não o fazer, talvez numa intenção de liberdade do espectador. Equivoca-se: está nos genes do cinema organizar o mundo. / J.L.R.